

# Maria Ortiz surge de ocupação de mangue

AM9567

Bairro com nome de heroína teve origem na década de 70, quando famílias pobres aterraram mangue



O bairro Maria Ortiz, em Vitória, teve origem na década de 70, a partir de uma ocupação de parte do mangue pertencente à reserva Lameirão, por famílias pobres.

Na época, com o lançamento de lixo no mangue, que acabou tendo uma parte aterrada, o lugar ficou conhecido como "Lixão de Goiabeiras". Quem chegava a Vitória e não tinha uma perspectiva de emprego, acabava ocupando os mangues e construindo palafitas.

Os primeiros habitantes de Maria Ortiz eram famílias pobres vindas do interior e de outros Estados. Cerca de 60 famílias viviam com o que catavam do lixo para vender, como papéis e garrafas.

Morador antigo da região, Militão Ferreira de Amorim, 75 anos, ainda guarda lembranças da época em que vivia em meio à miséria. Ele trabalhava na roça no interior do Estado e veio para Vitória em 1962, quando se instalou no bairro.

"Era uma mosquitada só. Quando íamos almoçar tínhamos que nos trancar no quarto para fugir das moscas. O cheiro aqui também era forte", afirmou Amorim.

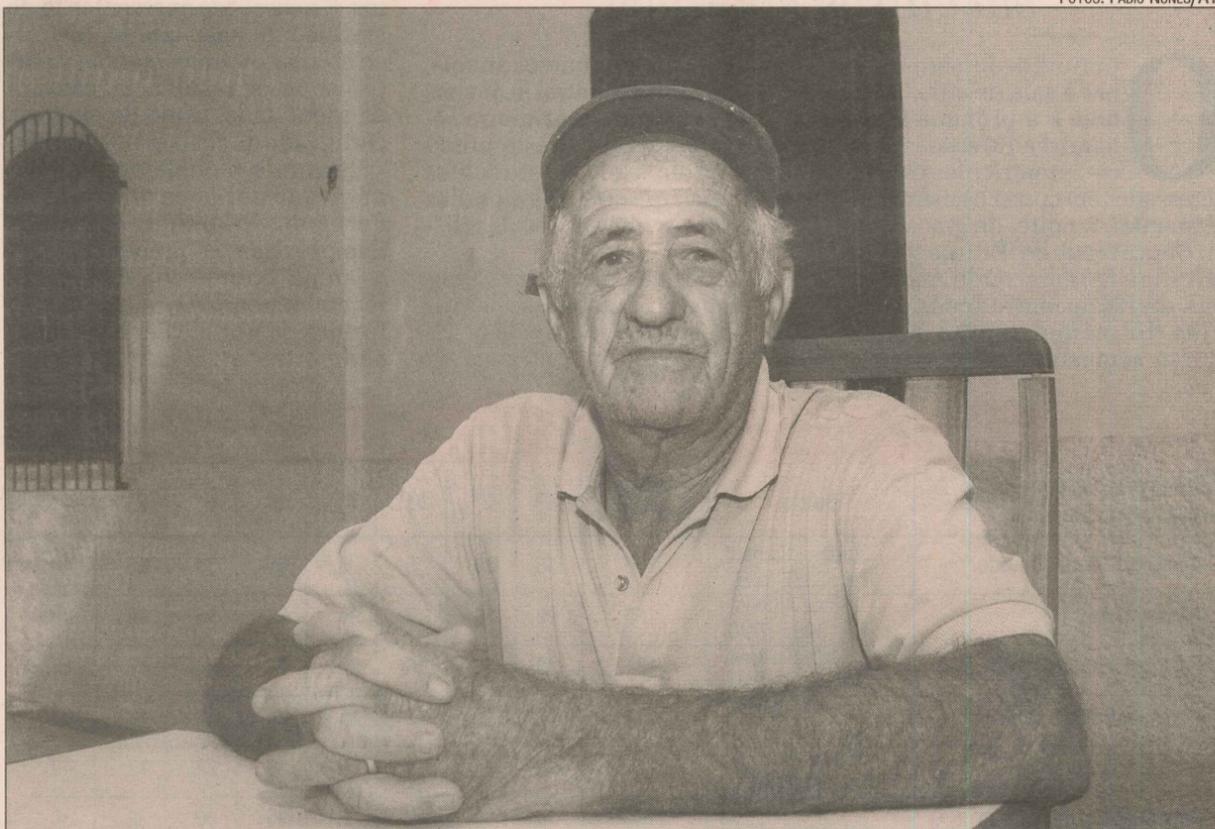
Já motorista Edmilson Nasci-

## "Considero-me um felizardo"

Ele trabalhava na roça no interior do Estado e veio para Vitória em 1962, em busca de novas oportunidades. Diante das dificuldades na capital, o aposentado Militão Ferreira de Amorim, 75 anos, não teve opção a não ser buscar um espaço em meio ao lixo e ao mangue.

Agora, ele vive em uma casa de dois andares, em Maria Ortiz, no mesmo local onde construiu seu barraco, há 42 anos.

"Maria Ortiz foi o local que encontrei para me acomodar. Fui um dos primeiros a marcar lote aqui", afirmou. Entre as dificuldades estavam a falta de água, energia elétrica e condução, segundo Amorim.



Militão Amorim, que veio do interior, mora em Maria Ortiz desde 1962

mento de Santana, 34 anos, chegou ao bairro quando tinha apenas cinco anos. "Morei dentro do mangue mesmo, nos barracos de madeira", contou.

Edmilson ressaltou que as dificuldades foram grandes. "Não tínhamos energia elétrica e nem água. Tínhamos que fazer 'gato' para ter luz", lembrou.

O bairro foi reconhecido oficialmente com o nome de Maria Ortiz em dezembro de 1976, pelo então prefeito Setembrino Pelissari. O período de urbanização do local teve origem a partir de um convênio, assinado em julho de 1979 entre o Banco Mundial (Bird) e o governo brasileiro.

Mas o local só ganhou infraestrutura no início da década de 80. O nome Maria Ortiz foi escolhido para homenagear a personagem da história capixaba que teria ajudado a combater uma invasão de holandeses, no século XVII. O bairro que também teve uma história de lutas, recebeu o mesmo nome da heroína.

"Nós tínhamos que pegar água em um poço que ficava onde hoje está a praça do posto da Polícia Interativa. E para pegar condução, íamos até a avenida Fernando Ferrari", lembrou.

Os aterros aconteceram aos poucos, observou o aposentado. "Eu trabalhava na limpeza da prefeitura e quando a chefia permitia eu aproveitava o caminhão para aterrar a rua com lixo", explicou o aposentado.

Amorim considera-se um vencedor por ter acompanhado o crescimento do local. "Considero-me um felizardo por passar o que eu passei e ver o bairro como é hoje", declarou.

## MORADOR ENTREVISTA PREFEITO

Para aproximar as comunidades visitadas das autoridades, a equipe de **A Tribuna com Você** dá oportunidade aos moradores de enviarem sugestões, dúvidas e comentários aos administradores municipais.

Nesta semana foi a vez do prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas, responder aos questionamentos da comunidade de Maria Ortiz.

Durante a entrevista, o prefeito falou sobre segurança no trânsito.



"Nós temos aqui em Maria Ortiz o Colégio Mascarenhas e deveria haver um redutor de velocidade no portão da escola. Alguns veículos não respeitam a velocidade permitida

e as crianças ficam aglomeradas na porta da escola. Queremos um quebra-mola que obrigue o motorista a utilizar

a segunda marcha, mas que ele não precise parar totalmente."

**Paulo Roberto de Souza Vasconcelos, taxista, 50 anos**

**Luiz Paulo:** A colocação do redutor de velocidade está proibido com a implantação do novo Código de Trânsito Brasileiro, em seu artigo 94. A Secretaria Municipal de Transportes e Infra-Estrutura Urbana (Setran) vai fazer um estudo técnico e verificar a situação no local. A Setran controla o excesso de velocidade por meio de fiscalização e sinalização, tanto horizontal quanto vertical.

"Acho que a solução para o problema existente no horário de entrada e saída dos alunos da Escola Mascarenhas de Moraes seria a contratação de um agente de trânsito. As crianças ficam aglomeradas no meio da pista e os carros passam em alta velocidade. Está prestes a acontecer uma tragédia. Pode acontecer um acidente e uma criança morrer."

**Edson de Lima Batista, 53 anos, motorista**

**Luiz Paulo:** A Secretaria Municipal de Transportes e Infra-Estrutura Urba-

na (Setran) vai disponibilizar um analista de trânsito para realizar um exame técnico no local. Um agente motorizado será encaminhado para a cobertura do local nos horários de maior fluxo de pedestres e carros.



ma no local ser baixa e com pouca terra, é possível arborizar a avenida."

**Waldir Luciano Guimarães, 43 anos, comerciante**

**Luiz Paulo:** Os moradores devem entrar em contato com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente por meio do Fone Verde pelo telefone 0800-393455 e solicitar o plantio das mudas. O pedido é atendido em até 30 dias. Nos quatro primeiros meses, a prefeitura pede colaboração dos moradores para que ajudem na irrigação.



tos e árvores para enfeitar. Apesar da gra-